



MARTON, S. **Nietzsche, filósofo da suspeita**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2010.

Roney dos Santos Madureira

Graduando do curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP - Brasil, e-mail: roney.madureira@gmail.com

Em seu livro, *Nietzsche, filósofo da suspeita*, Scarlett Marton, imprime suas considerações acerca do filósofo, cujos escritos geraram uma multiplicidade de interpretações por parte de seus leitores. A autora considera estar no que os outros fazem de Nietzsche ou na forma como utilizam sua filosofia, a razão para que ele seja considerado como filósofo da suspeita. O livro é composto por indagações nas quais é possível perceber sob que aspectos o colocam nessa posição. Para responder a essas inquietudes, a autora perscruta desde o estilo de escrita do filósofo, até sua posição de demolidor do cristianismo, intencionando mostrar o sentido presente em sua filosofia paradigmática. Ao final de cada capítulo, notamos uma defesa, uma crítica, quiçá até mesmo uma negação das considerações que permitiriam a inserção do autor de *Assim falou Zaratustra* na posição de filósofo da suspeita.

Fruto de um trabalho pioneiro, os escritos de Scarlett Marton acompanharam o desenrolar da recepção de Nietzsche no campo acadêmico em nossas latitudes, sobretudo, no tocante à sua filosofia. Destemida, a autora lança críticas a comentadores, mostra as deturpações interpretativas dirigidas ao filósofo e a utilização de seu nome para fundamentação

de sistemas políticos. O livro é pequeno em tamanho e volume, mas, traz em suas quatro divisões, uma elucidativa forma de entender os principais pontos em que Nietzsche foi julgado.

O exercício empreendido nesta obra é, sem sombra de dúvidas, o que o próprio Nietzsche chamou de ruminar, ou seja, o deter-se detalhadamente sobre escritos, nesse caso, os dele. É no modo, em certo sentido, de estar e de andar com eles, que o filósofo afirma residir à possibilidade de compreender como seus pensamentos foram cunhados com sangue, só aí se encontra à possibilidade de interpretá-lo com propriedade.

Na introdução, a autora revela como Nietzsche põe em questão a maneira de pensar, de agir e de sentir, como desestabiliza as lógicas, de que modo contraria o dualismo e, chega mesmo a afirmar, que a verdade não é o oposto do erro. Discorre, ainda, sobre o conceito de bem para o filósofo e de como tal conceito nem sempre contribuiu para o prosperar da humanidade. Quando ele ataca a religião cristã e a moral do ressentimento procura precisar o que leva Nietzsche a fazê-lo, relacionando um ascender da humanidade com a necessária crítica ao cristianismo e dissolução completa da moral judaico-cristã.

Em que pese, como mostra a autora, Nietzsche não queria ser confundindo, antissemitas, anarquistas e até mesmo cristãos utilizaram de escritos dele para fundamentar suas ideologias. Destacando a multiplicidade de interpretações feitas por parte de seus estudiosos e comentadores, Scarlett Marton traz em cena as manipulações do pensamento de Nietzsche que o fizeram um nazista ou um pensador revolucionário. Em algumas notas de rodapé, a autora lança críticas citando nomes, obras e páginas de autores com relação aos quais mantém uma distância incomensurável, haja vista tanto a leitura realizada, que considera aquém dos escritos do pensador alemão, quanto a inversão ou mesmo inverdade que permeia essas leituras.

Na parte intitulada *Nietzsche, de modo algum filósofo*, a escrita é posta em análise mediante a indagação: foi Nietzsche um escritor entre tantos? Alguns o desqualificaram, entendendo seus escritos apenas como obra de um literato, poeta, ou quando muito filósofo-poeta. Aponta, também, como a loucura atribuída a Nietzsche no momento final de sua vida se prestou para que alguns leitores tomassem seu trabalho como resultado de uma mente atormentada. Há também, os que fizeram dessa loucura a própria singularidade nietzschiana, elevando o filósofo a patamares de profeta, por acreditarem que genialidade e loucura andavam juntas.

Scarlett Marton lembra como a antissistematicidade de Nietzsche é comparada com a sistematicidade presente em outros filósofos como Kant, por exemplo, que estruturava o pensamento em uma ordem rígida de escrita e de forma. Nietzsche – não poderia ser diferente, a nosso ver e seguindo a interpretação presente em *Nietzsche, filósofo da suspeita* – contraria a ordem e o sistema, escrevendo de forma aforística e por parábolas; é possível encontrar em cada um de seus livros gêneros que se diferenciam, mas isso não implica uma falta de coerência, ao contrário, revela a presença dela exatamente no caráter experimental com que o pensador alemão faz filosofia.

Na Segunda parte do livro, há a iniciativa da autora de pensar a apropriação política de Nietzsche, o título bem o destaca: *Nietzsche, precursor do Nazismo*. Ao longo do tempo, os escritos dele foram adotados pelo “partido nacional nazista” como guia de uma doutrina. O conceito de além do homem, foi perscrutado para dar fundamentação à hegemonia da raça ariana. O livro *Vontade de Potência*, publicado pós-morte e sem a anuência de Nietzsche, foi utilizado pelos adeptos do nazismo, que de um modo diverso da análise filosófica, respaldada pela periodicidade dos escritos e pela inter-relação conceitual, inverteu o pensamento do filósofo, adequando-o a outros fins. Marton ressalta a posição mal intencionada da própria irmã e do cunhado de Nietzsche, que utilizaram os escritos dele para afirmarem a assumida posição antissemita e nazista que defendiam. Um erro cometido com a obra motivada por uma necessidade pessoal daqueles que detinham os direitos, ainda que por meio de fraude, de todo material escrito por Nietzsche.

A terceira parte do livro discorre sobre a leitura de um Nietzsche irracionalista e niilista. A autora reflete sobre as acusações de um filósofo destruidor de valores democráticos, misógino, demolidor do cristianismo e pensador iconoclasta. Esses clichês foram em grande parte responsáveis pela disseminação de um filósofo sem grande importância, e, sobretudo de um pensador preconceituoso e pouco valorizado no cenário filosófico. Comumente, há uma ligação imediata de Nietzsche com esses clichês vulgarmente concebidos, isto é, aqueles que não possuem conhecimento adequado de sua filosofia, por vezes disseminam visões deturpadas, que em grande parte deterioram a imagem do filósofo. Em especial neste capítulo, a autora apresenta como Nietzsche pensa a figura de Jesus e qual é a posição dele acerca do cristianismo.

Na parte final, a autora mostra, inclusive, a presença de certa aversão de alguns leitores com relação aos textos nietzschianos e, também, como, em contrapartida, podemos, ainda, encontrar apropriações por parte de intérpretes

que, a partir de seus escritos, constroem o seu próprio pensamento, é o que fez, por exemplo, Deleuze, Foucault e Derrida, sobretudo a partir do livro “*Crepúsculo dos ídolos*”. Marton aponta as eventuais afirmações acerca de Nietzsche como sendo um filósofo sem seguidores, interpretado como um escritor fascinante ou, até mesmo, como um filósofo totalmente aversivo.

Não podemos afirmar ser o livro em questão, *Nietzsche, filósofo da suspeita*, um destruidor de clichês ou preconceitos direcionados a Nietzsche, mas sim, de se tratar de uma fonte para analisar verdadeiramente o que motivou ou motiva a considerarem Nietzsche, bem como Freud um filósofo da suspeita. Este livro pode ser lido por estudantes, acadêmicos, especialistas ou até mesmo por pessoas interessadas na filosofia de Nietzsche, ainda que de outra formação que não a filosófica. A nosso ver, de igual modo para todos os leitores, terá sua importância assegurada. Com escrita, simultaneamente rigorosa e acessível, somos convidados, desde a primeira página, a percorrer juntamente com a autora os temas mais conflituosos da filosofia de Nietzsche. É na medida em que percorremos o trabalho da autora que verificamos a originalidade e, sobretudo o caráter experimental e inusitado de fazer filosofia de Nietzsche.

Recebido: 05/05/2012

Received: 05/05/2012

Aprovado: 25/06/2012

Approved: 25/06/2012